

A POLÍTICA E A FÉ



**Como o servo de Deus deve se
posicionar politicamente?**



A Política e a Fé!

Como o servo de Deus deve se posicionar
politicamente?



Capa: Congresso brasileiro estilizado.
E-Book desenvolvido por Fé, Salvação
e Obras.
Direitos reservados.
Autor: Evanio Giraldi Magalhães.
Ano: 2022

VENDA PROIBIDA!

A distribuição na versão digital é
gratuita pelo site:
www.fesalvacaoeobras.com

Sumário

Prefácio.	6
Introdução.....	7
Como deve ser o envolvimento na política?	14
Capacidade.....	15
Temor a Deus.....	16
Ser verdadeiro.....	19
Não avarento.....	21
Como candidato.....	23
Por que os conservadores devem ser preferíveis aos progressistas? 27	
Quais os efeitos do não envolvimento com a política?	30
Conclusão.....	32

Prefácio.

Tendo em vista a enorme polarização política em nossa nação nos últimos tempos, considerando as eleições de 2022, que ainda não aconteceram no momento da publicação desta obra, e, considerando que muitos cristãos ainda nutrem uma ideia tão equivocada a respeito da política, senti a necessidade de dar minha singela contribuição para que os discípulos de Yeshua possam entender melhor a importância do momento em que estamos vivendo.

O ser humano é um ser político por natureza, no sentido exato do que a palavra significa. E, como discípulos de Yeshua, somos chamados a fazer a boa política, a influência correta sobre este mundo, apregoando os princípios e valores do Reino de Deus.

Esta obra tem o objetivo de lançar luz sobre este tema, trazendo o quão relevante é fazermos o uso apropriado da política para cumprir o nosso chamado: sermos embaixadores do Reino do Messias neste mundo.

Espero que você tenha uma ótima leitura.

O autor.

Introdução.

Política é um tema que suscita sempre muitas emoções. O nosso país vive um momento de extrema polarização política, e isso não é bom para nenhuma sociedade. Independentemente das razões por trás desta polarização, e de quem está com a razão, o fato de uma polarização tão extremada é um forte indício de uma sociedade doente.

Para entender isso, precisamos resgatar o sentido do que é política. A palavra política vem do grego *“politikos”*, que, por sua vez, é a junção de duas palavras *“polis”*, que significa *“cidade”*, e *“tikos”* que significa *“bem comum”*.

A política existe por duas razões muito simples, sendo a primeira que nós vivemos em uma sociedade. Nós não vivemos isolados no mundo, mas estamos em um contexto em que precisamos uns dos outros para atingir os objetivos básicos. Desde os primórdios o homem sempre se organizou em uma sociedade para dar conta de realizar as diversas tarefas para a sobrevivência: plantio, caça, cozinha, construção. Nunca seria possível a um homem sozinho fazer todo o trabalho necessário para a sua sobrevivência. A vida em sociedade é tão natural ao

homem que a primeira sociedade que nos é apresentada chama-se família. Ou seja, desde que nascemos estamos já inseridos em uma sociedade.

O fato de vivermos em sociedade nos leva à necessidade de organização desta sociedade, estabelecendo regras claras e aceitas por todos, e aqui entra a segunda razão pelo qual a política existe. Pois, individualmente somos muito diferentes uns dos outros, e, naturalmente, temos grandes divergências em como devemos estar organizados como sociedade.

Assim, visando o *“bem comum”* da *“cidade”*, a política entra em cena para encontrar uma solução pacífica, e aceita por todos, em como devemos estar organizados como sociedade. Quais leis e regras devem reger nossa sociedade. Quais comportamentos serão aceitos e quais rejeitados em nossa sociedade.

Por isso a polarização política é um sinal de uma sociedade doente, pois demonstra que o *“tecido social”*, ou seja, os princípios e valores que nos unem como sociedade, está prestes a se romper, o que leva ao fim da política (busca pela solução pacífica) e entra em cena a guerra civil, ou seja, a

imposição à força de uma visão de sociedade em detrimento da outra.

Tendo em vista o que foi exposto até aqui podemos ter certeza de uma coisa: política se trata de um tema essencialmente mundano, ou seja, intimamente ligada à nossa vida mundana, relacionada com este mundo. Diante desta constatação surge uma pergunta extremamente importante: Se política é um tema essencialmente mundano, por que, como discípulo, eu deveria me envolver com isto?

É muito comum nos meios evangélicos sermos ensinados que a igreja não deve se envolver com política, pois devemos estar envolvidos é com os temas espirituais, voltados para o Reino de Deus, afinal, nós não somos deste mundo, e as coisas deste mundo não nos pertence. Mas, será que este pensamento tem base nas Escrituras?

A oração sacerdotal de Yeshua tem muito a nos ensinar a este respeito. Ele orou dizendo:

“Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Não são do mundo, como eu do mundo não sou. Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade. Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao

mundo. E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade. E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela tua palavra hão de crer em mim; para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.” João 17:15-21.

Nesta oração é claro duas coisas, primeiro nós não somos do mundo, pois Yeshua atesta que “*não são do mundo, como eu do mundo não sou*”, mas, mesmo não sendo do mundo, Deus não quer que sejamos retirados do convívio social deste mundo, pois Yeshua é muito claro em seu pedido: “*Não peço que os tires do mundo*”. A vontade de Yeshua é que nós estejamos envolvidos com o mundo, mesmo sem pertencer ao mundo. Mas, por que Yeshua quer que estejamos no mundo, sendo que não somos do mundo? Porque ele nos enviou ao mundo para que o mundo creia que o Pai enviou Yeshua ao mundo.

Como discípulos precisamos ter uma relação com o mundo, focados em uma missão muito clara, levar ao mundo o conhecimento de que Yeshua é o Messias. Para conseguirmos realizar esta missão tão importante, e ao mesmo tempo tão

arriscada, Yeshua nos garante o meio pelo qual, mesmo estando no mundo, conseguiremos nos distinguir do mundo, permanecendo unidos entre nós mesmos, e no Messias: a Verdade.

A verdade nada mais é do que a expressão exata da realidade. Algo só é verdadeiro se for real. E a realidade é estritamente tudo aquilo que foi criado ou designado por Deus. Por isso nosso Deus é o Deus todo poderoso, porque tudo o que existe foi criado por ele. E ninguém conhece plenamente a verdade além de Deus, que criou todas as coisas, e governa todas as coisas.

Deus revelou através da sua Palavra toda a verdade que precisamos saber para vivermos plenamente o seu propósito, ou seja, estar no mundo, mesmo não sendo do mundo, e testemunharmos ao mundo que Yeshua é o Messias.

Assim, temos uma missão e temos uma ferramenta. A missão é influenciar ao mundo com a verdade, levando o mundo ao conhecimento do Messias, a mensagem do evangelho, e levando a humanidade de volta ao relacionamento com Deus.

Mas, o que isso tem a ver com a política?

No sentido intrínseco da palavra, nós necessitamos fazer política o tempo todo. Nós temos que influenciar a sociedade com a verdade da palavra de Deus, demonstrando o caminho constituído por Deus para que a sociedade possa viver unida em torno de princípios e valores eternos, que produzem o verdadeiro “*bem comum*”, ao trazer ao mundo aquilo que é próprio do Reino de Deus.

O simples fato de pregarmos o evangelho, chamando pessoas ao arrependimento e à fé no Messias, tendo uma vida de busca pela vontade de Deus, é o exercício da política em sua essência. Pois estamos ativamente envolvidos num propósito de transformação da sociedade através de indivíduos transformados pela experiência com Deus.

Isso é, em suma, o trabalho de trazer o Reino de Deus a terra, que está expresso na oração do Pai Nosso ensinada por Yeshua:

“Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu;” Mateus 6:10.

A maneira como Deus fará o Reino vir a terra passa pela missão entregue a nós:

“Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.” Mateus 5:13-16.

Como deve ser o envolvimento na política?

No Brasil todos nós temos a participação política obrigatória através do voto. Somos obrigados a comparecer às urnas e realizar a nossa escolha entre um dos candidatos apresentados para ocupar cargos políticos que compõe a estrutura governamental do nosso país.

Mas, mesmo que não fossemos obrigados ao exercício do voto, precisamos nos atentar ao mandamento de Deus com relação à escolha dos líderes da nação.

“E tu dentre todo o povo procura homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que odeiem a avareza; e põe-nos sobre eles por maiores de mil, maiores de cem, maiores de cinquenta, e maiores de dez; para que julguem este povo em todo o tempo; e seja que todo o negócio grave tragam a ti, mas todo o negócio pequeno eles o julguem; assim a ti mesmo te aliviarás da carga, e eles a levarão contigo.”
Êxodo 18:21,22.

Quando Deus estava formando a nação de Israel no deserto, Ele estabeleceu os critérios que deveriam nortear os

israelitas na escolha dos líderes do povo, aqueles que iriam ajudar no governo e na organização da sociedade israelita.

Para nós estes princípios são extremamente válidos. E devemos ser norteados por esses mesmos princípios para escolher aqueles que receberão o nosso voto. *“homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que odeiem a avareza”*.

Capacidade.

Precisamos analisar estes pontos dentre os candidatos que nos são colocados para fazer nossa escolha. O candidato é capaz para exercer o cargo que se candidatou? Quais são suas habilidades e competências? Será que ele será um bom administrador, ou um bom legislador? Ele não será feito de marionete por outros interesses sem perceber?

Infelizmente, a maior parte dos políticos eleitos para funções legislativas são completamente ineptos para essa tarefa. Não tem o conhecimento necessário nem da língua portuguesa. Nosso sistema legal é um dos mais confusos e contraditórios do mundo, e isso se deve claramente à incapacidade de nossos legisladores de exercerem suas funções. O que faz a maioria deles apenas subservientes a interesses

escusos de uma classe dominante que quer impor uma agenda, que pouco tem a ver com o “*bem comum*”.

No campo da administração pública acontece a mesma coisa. Muitos prefeitos no nosso país não são administradores, mas são gastadores de recursos em obras e eventos que atendem a uma expectativa muito breve. Não por menos as prefeituras brasileiras são todas endividadas, com dívidas que abrangem muitas gestões ainda por vir.

Essa falta de capacidade tem levado a sociedade brasileira a ser uma sociedade endividada, com baixa capacidade de investimento, e que atende cada vez menos as necessidades básicas da população.

Temor a Deus.

Mas os requisitos dados por Deus para a escolha dos nossos líderes não param por aqui. O segundo requisito é: Ele teme a Deus?

É importante que se diga que este princípio não está evocando que o candidato deva ser um crente fiel a Deus, mas que ao menos tema a Deus. Por que é tão importante que o candidato tema a Deus? Porque se o legislador, ou o

administrador aprovar leis que contrariem aos princípios de Deus, estaremos, como sociedade, trazendo a ira de Deus sobre nós.

É imensamente importante que escolhamos pessoas que tenham ao menos o temor a Deus, para que não aconteça, como tem acontecido, de termos uma sociedade que aprova o aborto, a ideologia de gênero, que normatize a pedofilia e a prostituição.

Neste aspecto, os candidatos mais inclinados ao conservadorismo devem ser preferíveis aos candidatos de inclinação mais progressista. A questão não é pelo discurso ou pela proposta de maior inclusão social. Mas sim a defesa de valores para nós é muito cara.

Pelas Escrituras entendemos que os pecados sexuais, o aborto, a violência são crimes que maculam a terra, e, segundo a Palavra de Deus, são crime que fazem a terra vindicar seus habitantes

“Porém vós guardareis os meus estatutos e os meus juízos, e nenhuma destas abominações fareis, nem o natural, nem o estrangeiro que peregrina entre vós; porque todas estas abominações fizeram os homens desta terra, que nela estavam antes de vós; e a terra foi

contaminada. Para que a terra não vos vomite, havendo-a contaminado, como vomitou a nação que nela estava antes de vós. Porém, qualquer que fizer alguma destas abominações, sim, aqueles que as fizerem serão extirpados do seu povo. Portanto guardareis o meu mandamento, não fazendo nenhuma das práticas abomináveis que se fizeram antes de vós, e não vos contamineis com elas. Eu sou o Senhor vosso Deus.” Levítico 18:26-30.

É com muita tristeza que vejo alguns discípulos que não só elegem, mas também fazem campanha para candidatos que defendem pautas tão contrárias aos princípios da Palavra de Deus. Sei que muitos são levados pelos discursos de inclusão social, fim da pobreza, políticas populistas. Mas o que acontece é exatamente aquilo que foi profetizado por Oséias: *“O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento”*.

Precisamos nos lembrar que nosso objetivo nesta terra é fazer avançar os princípios e valores do Reino de Deus, e não o discurso fácil e populista de políticos que defendem abertamente pautas que contradizem a nossa fé.

É imprescindível que o candidato ao menos tema a Deus, e, por mais que ele mesmo não tenha uma vida espiritual exemplar, ao menos tem o temor de não contrariar princípios tão elementares da nossa fé.

Ser verdadeiro.

O terceiro aspecto que deve ser observado no candidato é se Ele é verdadeiro?

Já falamos que a verdade nada mais é do que a expressão da realidade. O que torna a verdade um tanto quanto nebulosa para nós é a nossa incapacidade de conhecer toda a realidade das coisas que nos cercam. Por isso a verdade para nós não é uma certeza, mas uma busca. Estamos constantemente buscando pela verdade, pelo conhecimento da realidade das coisas que nos cerca.

A fé é a convicção daquilo que temos por verdade, não pela nossa capacidade total de comprová-la, mas pela confiança em quem no-las revelou. Quando dizemos que cremos que Deus é o Criador dos céus e da terra, não é porque temos todos os elementos comprobatórios desta realidade, apesar de termos grandes e profundas evidências delas, mas é principalmente

porque confiamos que esta verdade nos foi revelada pelo próprio Deus, aquele que detêm o conhecimento de toda a realidade.

O ser verdadeiro é um atributo de quem valoriza aquilo que é a realidade, tanto a realidade dos fatos, como a realidade da sua própria experiência. O mentiroso é contrário primeiro a si próprio, contra a própria experiência. Quando alguém se dispõe a mentir está ferindo a própria consciência, e está se expressando fora da realidade.

Satanás é o pai da mentira porque ele foi o primeiro a desvirtuar a realidade, apresentando a Eva um resultado irreal de sua ação. A realidade dada por Deus foi clara: “...*porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás*”. Mas Satanás deturpou essa realidade dizendo: “*certamente não morrereis*”. A mulher confiou em Satanás, e introduziu a morte no mundo.

O homem que segue os passos de Satanás, vivendo pela mentira, da mesma forma desvirtua a realidade, e introduz em sua vida a morte da consciência.

Um homem ser verdadeiro é o ponto essencial para que ele seja confiável. A mentira não é digna de fé. Eva é o nosso

grande exemplo disto. Por isso, precisamos escolher os candidatos que sejam verdadeiros, que expressem exatamente quem são, mesmo que com isso venha a expressar seus defeitos, mas ao menos demonstra ser digno de confiança, pois ele vive na realidade, e não em um mundo virtual de mentiras.

Não avarento.

A última característica que devemos observar no candidato é se ele odeia a avareza. O apóstolo Paulo declarou:

“Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores.” 1 Timóteo 6:10.

A cobiça pelas riquezas pode fazer com que todos os princípios que vimos até aqui seja desvirtuado. O mundo político é um mundo que sofre forte inclinação do poder financeiro. É muito dinheiro concentrado nas mãos do Estado que está à disposição dos políticos, e muitas formas de usar este recurso para o bem e para o mal. Se o candidato não tiver total despreendimento da cobiça pelas riquezas, facilmente será aliciado para o mal.

Este é um aspecto em que os candidatos deveriam ser extremamente experimentados. Infelizmente o cenário político que estamos inseridos não favorece esse tipo de experiência. Só vamos conhecer esse aspecto dos candidatos quando os vemos nas páginas dos jornais, envolvidos em escândalos de corrupção.

O pior é quando vemos esses mesmos políticos sendo reeleitos pela sociedade. Isso é uma demonstração de como a sociedade está corrompida em sua moral. Ao reeleger um candidato comprovadamente corrupto, a sociedade está atestando sua total conivência com a corrupção. O que leva a sociedade como um todo ser tolerante à corrupção.

No mesmo bojo da corrupção vamos trazer também mais pobreza, violência, mentira e destruição das bases da sociedade. Não há esperança para uma sociedade que tolera a corrupção.

Por isso devemos procurar escolher candidatos que são avessos à corrupção. O ideal é que pudéssemos experimentar os candidatos neste quesito antes de os eleger. Mas é possível olhar criticamente para o passado de uma pessoa e tentar observar as suas inclinações para a avareza.

Infelizmente, devido à realidade de pecado em que nossa sociedade esta envolvida, é muito difícil conseguirmos candidatos que se adequem a todos esses pontos que falamos até agora, por isso nós devemos observar atentamente os candidatos e escolher aqueles que melhor respondem a estes quesitos.

Este é um mandamento de Deus para nós. Precisamos escolher nossos líderes com sabedoria se queremos viver uma sociedade minimamente justa, onde temos a liberdade de professar a nossa fé, e viver de maneira harmoniosa e próspera. E isso nos leva a outro ponto. Tendo em vista a baixa qualidade dos candidatos que temos, será que como discípulo eu deveria me candidatar?

Como candidato.

A melhor forma da igreja atuar na transformação da sociedade é, sem dúvidas, através da pregação do evangelho. É a transformação da sociedade a partir da transformação do indivíduo. Toda a igreja é chamada a esse tipo de atuação política como embaixadores do Reino de Deus. Mas isso não

quer dizer que, como discípulo, seja proibido o envolvimento com a política partidária.

No entanto, tendo em vista a realidade de como a política partidária é realizada em nossos dias, a corrupção que existe neste meio, e tendo em vista que o candidato deve ser primeiramente capaz, fica óbvio que este trabalho deve ser encarado como um ministério, algo que exige do indivíduo uma capacidade elevada de abnegação, compromisso com Deus e com a verdade acima de tudo, e muita dependência de Deus para conseguir cumprir com o objetivo de exercer a influência em favor da fé, do lado de dentro da política partidária.

Nas Escrituras temos bons exemplos de pessoas que foram levantadas por Deus para atuar diretamente na administração pública, com o objetivo de fazer o Reino de Deus crescer.

O profeta Daniel é um grande exemplo de alguém levantado por Deus para influenciar o império babilônico e Medo-Persa de dentro dos palácios. Como resultado de sua atuação temos a conversão de Nabucodonosor, e a influência sobre os reis Ciro e Dario. Além de Daniel encontramos a rainha

Ester e seu tio Mardoqueu, que exerceram forte influência no império Persa de forma que muitos dentre as nações se aproximaram à fé judaica por verem Deus atuando em favor de seu povo. Neemias também foi outro palaciano que, graças a sua influência junto ao rei, agiu de forma determinante para a restauração dos muros de Jerusalém. O que podemos falar então de Davi, o rei que governou Israel em sua consolidação como nação, e que restaurou a adoração a Deus, restabelecendo o ofício sacerdotal e levítico. E o rei Josias, que após um longo período de apostasia do reino de Judá, promoveu uma grande restauração da fé.

Quando olhamos para o registro histórico do povo de Deus vemos sim que há espaço para a atuação dos servos de Deus mediante a política e a administração pública. Mas, com certeza, é algo que deve ser encarado como um grande ministério, e não como uma aventura.

As oportunidades são grandes, mas os desafios são gigantes. Somente sob o poder de Deus, e sua direção, será capaz ao servo de Deus de fato fazer a diferença na sociedade através a atuação efetiva na política nacional.

Vemos que há três formas distintas em que o discípulo pode envolver-se com a política. A primeira através da influência direta na sociedade, mediante da pregação do evangelho, promovendo os princípios e valores da fé na transformação do indivíduo. Essa é, sem dúvidas, a principal forma de atuação política que cabe a nós como servos de Deus. Segundo, através do exercício do voto, no qual devemos observar o mandamento de Deus para a escolha dos candidatos que, de certa forma, encampem os princípios e valores que nos são caros. Terceira e última forma é através da atuação direta na política partidária como candidato a algum cargo público. O que deve ser encarado como um ministério, um chamado de Deus para algo que, com certeza, irá custar muita abnegação, muito compromisso, muita firmeza na fé.

Por que os conservadores devem ser preferíveis aos progressistas?

Recentemente esta dualidade ganhou grande foco na política nacional. Afinal, o que é conservadorismo e o que é progressismo. O que torna uma pessoa de esquerda e outra de direita? E por que é preferível votar em candidatos conservadores ao invés de progressistas?

Conservadorismo é o pensamento de que uma sociedade só será próspera se estiver solidificada em bases fortes. Portanto, é necessário manter os elementos basilares de sua formação. Os princípios e valores, costumes, símbolos nacionais, cultura devem ser mantidos.

Já o progressismo é o pensamento que apregoa que uma sociedade só será próspera se romper com suas bases, inovando e reinventando sua organização, mudando princípios e valores, costumes, abdicando de símbolos, se apegando às inovações tecnológicas e culturais.

Os conservadores tendem a defender pautas como a valorização da vida e o direito da propriedade privada, uma

economia baseada na meritocracia e a liberdade de expressão e religião.

Por isso, os conservadores defendem um Estado mínimo, onde o poder é descentralizado, com instituições fortes como medidas de freios e contrapesos, com o objetivo de evitar que um político aja como um tirano, sobrepondo-se às liberdades individuais.

Já os progressistas tendem a defender pautas mais disruptivas, com apelos sociais e globais. Tendem a defender o aborto, as ideologias de gênero, pautas LGBT e a economia voltada para o social, buscando a igualdade de oportunidades.

Por isso, os progressistas buscam ideias revolucionários, quebras de paradigmas, governos totalitários e centralizados, com o Estado grande, onde o poder do Estado se sobressai às liberdades individuais.

Não existe uma etiqueta que diga: “*Conservador é bom, progressista é mal*”, historicamente nós sabemos que boas ideias vieram do progressismo, ao mesmo tempo em que ideias muito ruins foram defendidas por conservadores.

Mas no geral, principalmente em nossos dias, a pauta conservadora é mais alinhada à ética e moral da Torá, por isso os candidatos conservadores são preferíveis aos candidatos progressistas.

Lembre-se, o principal foco ao escolher o nosso candidato deve ser os princípios e valores que este candidato defende, e não meramente seu discurso ou boas intenções.

Quais os efeitos do não envolvimento com a política?

A maioria dos discípulos que defendem a abstenção do envolvimento com a política ignoram um aspecto muito importante da nossa realidade. Nosso estado será administrado por alguém, e nós estamos inseridos neste estado. Através de impostos, grande parte dos nossos recursos, frutos de nosso trabalho, estarão nas mãos de uma administração política.

O estado acumula em si um poder financeiro gigante, mas não só isso, há também o poder legal, de definir leis que proíbem ou liberam certos comportamentos, e ainda há o poder da força. Ou seja, o estado tem o monopólio do uso da força, ele pode obrigar que uma vontade do administrador público seja exercida mesmo que contrarie a vontade da população.

Um exemplo muito claro do que estou dizendo é o que foi vivenciado nos anos de 2020 e 2021, durante a pandemia de corona vírus. Governadores obrigaram que escolas e igrejas fossem fechadas, cultos proibidos, impuseram multas, e até prisões foram relatadas. Pela vontade de um político que tinha

em seu poder a administração pública, todos os discípulos tiveram que deixar de congregar em suas igrejas.

Se a igreja não se envolver em política, saiba que os ímpios se envolverão, pois os filhos das trevas têm grande interesse sim em exercer poder sobre seus semelhantes. Se a igreja não se envolver politicamente na sociedade, nossos recursos financeiros, fruto de nosso trabalho e esforço, serão utilizados para financiar e patrocinar coisas que contrariam a nossa fé, como o aborto, a ideologia de gênero, e até a propagação de outras religiões.

Não podemos nos enganar, o mundo jaz no maligno. Se os filhos da luz se ocultarem, as trevas dominarão. Precisamos ter em mente que é nossa responsabilidade diante de Deus sermos luz neste mundo, sal nesta terra. Não há como o sal salgar se não estiver envolvido no meio ao qual deve salgar. Yeshua mesmo declarou:

*“Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e inofensivos como as pombas.”
Mateus 10:16.*

Conclusão

Aprendemos que a política faz parte da nossa vida terrena. Não podemos negar a realidade. Estamos inseridos em uma sociedade e a política é uma ferramenta para que essa sociedade se organize. Essa ferramenta pode ser usada para o bem ou para o mal.

Devemos ter a consciência de que nosso chamado consiste em influenciar este mundo com os princípios e valores do Reino de Deus. Por isso, em essência, temos que fazer política para influenciar a sociedade ao qual nós estamos. Precisamos levar a verdade de Deus aos homens, conclamando os homens a se arrependem de seus pecados e servirem a Deus.

Não podemos nos esquecer que temos de Deus o mandamento para escolhermos os líderes de nossa sociedade observando princípios claros. Não podemos nos deixar ser levados por discursos populistas, mas sim estar atentos aos princípios e valores para escolhermos nossos candidatos.

Por fim, precisamos estar atentos, pois se não fizermos nosso papel na devida manifestação política daquilo que é a verdade de Deus para este mundo e para o homem, nós

podemos viver o desgosto de vermos nossos recursos, o fruto de nosso trabalho, financiando e patrocinando coisas que são totalmente contrários à nossa fé.